

vou te contar

A revista do CENSO

O que é básico para o Brasil?

Saiba o que o Censo
vai perguntar em
todos os domicílios

Em verso e prosa
Censo é inspiração
para grandes
artistas

Acervos do Censo
Onde consultar os
dados da maior
pesquisa do País



Informação para o exercício da cidadania



www.ibge.gov.br 0800-721-8181

O Censo mexe com todo o País e dá samba

Depois de um mergulho no questionário básico para apresentar na matéria de capa os temas abordados nesse instrumento de coleta do Censo 2010, foi preciso renovar o fôlego para mostrar detalhes de mais dois quesitos do questionário da amostra: bens duráveis e pessoas com deficiência. Ufa!

Após escrever a matéria sobre a entrada de mais 400 contratados para somar forças na condução do Censo 2010, nossas baterias foram recarregadas, pois gente nova na casa sempre é coisa muito boa. Foi o que vimos com nossos próprios olhos ao acompanhar o Programa de Ambientação dos Agentes Censitários Regionais (ACRs), realizado nas 27 Unidades Estaduais do IBGE.

Ainda falando sobre as informações coletadas a cada edição do Censo, vale lembrar que elas não ficam à deriva. O IBGE cuida de organizá-las e disponibilizá-las para que qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, possa consultá-las. Pensando nisso, esta edição da revista mostra os caminhos para você acessar os dados dos censos no portal do IBGE na Internet.

E para quem acha que esses números não têm poesia, vai se surpreender ao ver que o censo dá samba. E não é só isso: ele também inspira poetas e cronistas. Ninguém melhor que Carmem Miranda, Olavo Bilac e Carlos Drummond de Andrade para mostrar o lado lúdico dos recenseamentos. Vale conferir!

Enquanto preparamos a próxima edição da Vou te Contar, tenha uma boa leitura!

Sumário

6 Conta-gotas

8 Comissões

A parceria entre o IBGE e os prefeitos para a realização do Censo 2010.

9 Acervo

As informações censitárias disponíveis no portal do IBGE.

10 Pelo mundo



Foto: Licia Rubinstein.

11

11 Capa

Os temas abordados no questionário básico, aplicado em todos os domicílios.

15 Verso e Prosa

Música e poesia nos números do Censo.

19 Almanaque

20 Bens duráveis

Novos bens ganham destaque ao lado de veteranos de outros censos.

22 Temas do Censo

Pessoas com deficiência: o único tema do Censo cuja investigação é determinada por lei.



Foto: Eduardo Sidney.

15



Foto Ilustração: Eduardo Sidney

26

24 Língua falada

Saiba como será o mapeamento de todas as línguas indígenas faladas no País.

26 Nossa história

O primeiro Censo do Século XX.

28 Nos estados

Programa de ambientação dos Agentes Censitários Regionais (ACRs).

A seção *Todos juntos* retornará na próxima edição.

Ilustração: Eduardo Sidney



28

Foto: sxc.hu

A palavra do Presidente

A matéria de capa dessa edição da *Vou te Contar* dá a exata dimensão do que é um Censo Demográfico

em um grande país como o Brasil. Para aplicar o questionário básico, os recenseadores precisarão vencer as dificuldades de deslocamento em nosso vasto território e, assim, cumprir o desafio de visitar todos os domicílios habitados por uma população que ultrapassa a casa dos 190 milhões de indivíduos. Tudo isso para coletar o conjunto de informações necessárias para revelar as características fundamental e estrutural da população brasileira e de seus domicílios.

Fazer o Censo 2010 é motivo de grande orgulho para nós ibgeanos. Por isso, ficamos felizes com os avanços conquistados a cada passo do planejamento dessa operação. A felicidade se torna ainda mais completa quando recebemos mais pessoas para ampliar a força da nossa equipe. Foi o que aconteceu em janeiro deste ano, quando 400 Agentes Censitários Regionais (ACRs) recém-contratados se juntaram a nós.

Ainda falando da importância da sociedade na realização do Censo 2010, não podemos deixar de lembrar, como também fica claro nesta edição da *Vou te Contar*, da grande contribuição dos prefeitos, ao lado das Comissões Municipais de Geografia e Estatística, na mobilização da população em todos os 5.565 municípios do País. À frente das prefeituras, eles ressaltam a relevância das informações coletadas pelo IBGE, em especial através do Censo, para o planejamento das políticas municipais.

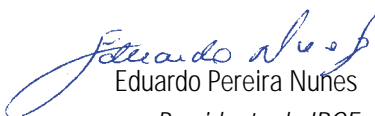

Eduardo Pereira Nunes
Presidente do IBGE



Foto: Mauricio/Flickr 2008.

Vista do município de Bom Jesus no Rio Grande do Sul.

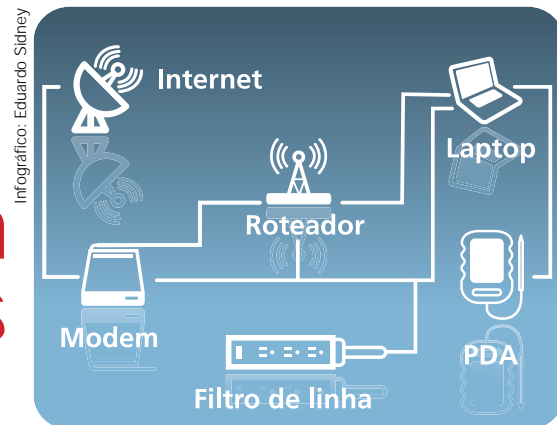
Bom Jesus

Já falamos sobre o mais novo município do Brasil e sobre os que são mais e menos populosos. Agora vamos falar de Bom Jesus, nome que mais aparece dentre os 5.565 municípios brasileiros. São cinco cidades com o nome Bom Jesus que ficam no Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De igual, somente o nome já que uma é diferente da outra. Bom Jesus na Paraíba é bem pequenininha. Tem apenas 47 Km² e 2.305 moradores estimados em 2009 pelo IBGE.

Já Bom Jesus no Piauí é a maior em extensão territorial (5.469 Km²) e população (20.511 habitantes pela estimativa de 2009). Mas é conhecida mesmo por ser a cidade com as temperaturas mais altas já registradas no País, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia. Lá o termômetro passa dos 40 graus, podendo chegar a 45 graus. Já Bom Jesus, no Rio Grande do Sul, registra as temperaturas mais baixas do estado. Compare no quadro abaixo as cinco cidades de nome Bom Jesus:

Nome	UF	População estimada em 2009	Área territorial (Km ²)
Bom Jesus	PI	20.511	5.469
Bom Jesus	RN	8.725	122
Bom Jesus	PB	2.305	47
Bom Jesus	SC	2.427	64
Bom Jesus	RS	12.201	2.626

Montagem dos postos de coleta



Mais uma etapa preparatória do Censo 2010 começou. A montagem dos postos de coleta teve início em janeiro desse ano. Trata-se de uma fase fundamental da operação, pois será nos postos que as equipes de campo ficarão sediadas e onde todos os processos que envolvem a coleta irão acontecer. Até o final do mês de março estarão instalados 6.848 postos de coleta, todos informatizados embora nem todos com acesso à Internet devido às condições particulares de cada localidade.

A responsabilidade pela montagem dos postos de coleta é do coordenador de subárea e do agente censitário regional (ACR) com suporte das demais coordenações. A partir daí, a responsabilidade pela organização e funcionamento ficará a cargo dos agentes censitários municipais (ACMs) sempre com a orientação dos coordenadores. Além de sediar as equipes de campo e servir para guardar equipamentos, materiais e facilitar a comunicação entre todas as instâncias envolvidas na operação, o posto de coleta funcionará como ponto de referência para a comunidade e, especialmente, para os membros das Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGES).

Foto: Licia Rubinstein.

Mais PDAs para o Censo 2010

Esse é o novo PDA (computador de mão) escolhido pelo IBGE para ser utilizado no Censo 2010, ao lado dos comprados para a coleta de dados da Contagem da População e no Censo Agropecuário, realizados em 2007. Ao todo, os recenseadores vão contar com um total de 220 mil computadores de mão equipados com receptores de GPS, os questionários e a Base Territorial associada ao Cadastro de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE).



O que é área de ponderação?

O Censo, como já sabemos, é composto de dois questionários: básico e amostra. O básico será respondido por todos os domicílios do Brasil, enquanto o questionário da amostra será aplicado em domicílios selecionados aleatoriamente, com probabilidades que variam de acordo com o tamanho de cada município. E é na divulgação dos resultados obtidos com o questionário da amostra que entra a área de ponderação.

Uma área de ponderação é um agrupamento de setores censitários que representa o menor nível geográfico de divulgação das estimativas provenientes da amostra. Seu tamanho deve permitir a obtenção destas estimativas com qualidade estatística – ou seja, uma boa precisão –, sem que seja possível a individualização dos resultados, garantindo o sigilo da informação.

Para os municípios com população superior a 500 mil habitantes, as áreas de ponderação para o Censo 2010 serão definidas em parceria com os governos municipais, que irão propor a composição das áreas, respeitando os critérios do IBGE, de maneira que possuam um sentido geográfico e que as estimativas resultantes possam ajudar no planejamento destes municípios.



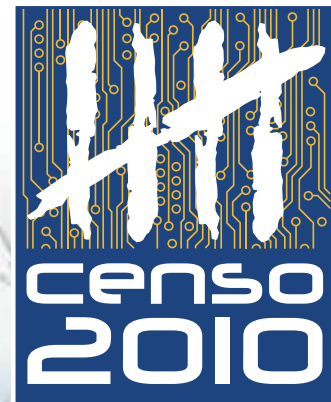
Foto: Alvaro da Silva Vasconcellos.

Agosto vem aí!

À medida que nos aproximamos de primeiro de agosto, dia do início da coleta de dados do Censo 2010, vemos que todos os envolvidos no planejamento dessa operação vão somando esforços em ações conjuntas. Um bom exemplo é a atuação dos Coordenadores Estaduais de Divulgação e dos Coordenadores Estaduais de Comissões na divulgação dos Processos Seletivos Simplificados – PSS para contratação de pessoal.

Em fevereiro, cada grupo se reuniu para avaliar os trabalhos desenvolvidos nos últimos processos seletivos, bem como planejar ações no recrutamento de candidatos a recenseadores e na divulgação do projeto *Vamos Contar!* nas escolas. Essas duas coordenações criaram redes e articularam a imprensa local e outros colaboradores para ampliar a divulgação das inscrições para os PSSs.

Sobre a união de forças para a realização do Censo, Rose Maria Barros de Almeida, coordenadora de Censo no CDDI (IBGE), é categórica: “é o momento de avaliar, planejar e integrar. No início do planejamento do Censo 2010, parecia que cada grupo trabalhava em separado e agora acontece a integração das forças”.



As prefeituras no Censo 2010



As Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs) contam com a participação de representantes do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil. E em muitos municípios brasileiros são os próprios prefeitos que fazem questão de estar presente em todas as reuniões. “Os prefeitos são os representantes do município e o Censo é uma pesquisa que busca conhecer a realidade de cada um desses municípios, portanto essa parceria é imprescindível”, afirma Alceu José Vanzella, coordenador nacional de comissões.

Felippe Ferreira Nery, chefe substituto da Unidade Estadual do Acre, já esteve à frente da coordenação de comissões. Ele afirma que, por lá, a adesão dos prefeitos é bastante significativa. “Muitos prefeitos aqui do Acre têm sido bem solícitos conosco, colocando praticamente todos os órgãos da Prefeitura à disposição do IBGE, motivando a participação da comunidade local, divulgando o censo e ajudando-nos sempre que é necessário e urgente”, comenta.

No Maranhão, a realidade também é bem parecida. Francisco Alberto Oliveira, coordenador estadual de comissões, comenta que a parceria tem sido fundamental para garantir a infraestrutura necessária para a realização do Censo 2010. “É a partir do apoio das prefeituras que estamos conseguindo os imóveis e todo o mobiliário necessário para a montagem dos postos de coleta”, exemplifica.

A atuação dos prefeitos, além de facilitar o trabalho do IBGE na realização do Censo 2010, também é muito positiva para o próprio município. Participando das comissões, os prefeitos têm a oportunidade de conhecer como é o trabalho do Instituto, acompanhar todo o processo censitário e ainda entender como funcionam as questões legais relativas à base territorial. “Essa é a hora de tirar todas as dúvidas referentes a essas questões e as comissões são o espaço ideal para isso”, afirma Alceu.

Joel Dourado Franco, prefeito de Cajari (MA), garante que o apoio do IBGE, através da comissão, foi fundamental para a resolução de problemas de divisa que o município enfrentava. “A partir da orientação do pessoal do IBGE, visitamos as zonas de litígio, entrevistamos a comunidade local, comparamos as leis, conversamos com os outros prefeitos e conseguimos reaver povoados que estávamos perdendo, mas que historicamente eram nossos”, declara.

José Brasil Barbosa da Silva, prefeito de Santa Rosa do Purus, município menos populoso do Acre, também reconhece a importância da CMGE. O prefeito comenta que faz questão de estar presente em todas as reuniões, pois acredita que essa é a melhor forma para acompanhar, de perto, as etapas do Censo em seu município. “Nós temos interesse que a contagem seja feita e que mostre a realidade populacional do nosso município”, comenta.

Para Fauzi Muhamad Abdue, prefeito de Aquidauana (MS), a CMGE é uma iniciativa que garante a credibilidade e a transparência de toda a operação censitária. O prefeito acredita, ainda, que esse é o momento para sensibilizar a população sobre a relevância da pesquisa. “É através das comissões que podemos mobilizar a comunidade para responder o Censo. Precisamos que todos se envolvam na operação”, declara.

Acervo dos Censos do IBGE

Um mar de *bits* e de papel. Com essas imagens, é possível visualizar o volume de dados que já foram gerados em todos os censos da história do País. Os primeiros resultados do 12º Censo Demográfico, em 2010, vão se somar a essa imensidão de informações ainda em dezembro deste ano, e estarão disponíveis para qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo com conexão à Internet.

Coletados desde 1872, os dados dos censos são primordiais para a compreensão do Brasil e planejamento de políticas públicas. O que muitas pessoas não sabem é que grande parte desses números está disponível de forma simples e avançada no *site* do Instituto e nas bibliotecas localizadas em todos os estados do País. Confira abaixo os endereços da rede onde você pode encontrar diferentes tipos de informação dos censos que você um dia ajudou a construir.

Biblioteca Virtual

Reúne publicações em PDF do Censo de 1940 a 2000. Primeiro censo a ser totalmente digitalizado, o Censo 2000 pode ser consultado nessa área em 11 publicações que vão da Sinopse Preliminar, com resultados do universo dos entrevistados por município, até análises de resultados da amostra. Para acessar esses livros, basta clicar na opção "Biblioteca" do menu do lado esquerdo do *site* do IBGE (www.ibge.gov.br).

Sidra (Sistema IBGE de Recuperação Automática)

É um banco de dados agregados que possibilita a montagem de tabelas com os resultados do Censo 2000, obtenção de *rankings* e a geração de gráficos e cartogramas. A grande vantagem desse sistema é a possibilidade de cruzamento de temas. Nele, você poderia saber, por exemplo, quantas mulheres têm mais de 15 anos de estudo e ganham mais de 30 salários mínimos na cidade de São Paulo. O Sidra é aberto a qualquer pessoa e disponibiliza alguns resultados de censos anteriores. Um exemplo é a população contada em 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000. O endereço de acesso é www.sidra.ibge.gov.br.



Cidades@

Esse canal reúne dados de diferentes pesquisas que chegam no nível de município, incluindo os resultados do Censo 2000. O *link* desse canal fica no menu à esquerda do *site* do IBGE e o internauta pode digitar o nome do município sobre o qual procura informações na área de busca ou verificar as listas das cidades de cada estado. É um canal fácil e direto para quem quer dados da sua cidade.



IBGEteen e IBGE 7 a 12

São os canais voltados para adolescentes e crianças, respectivamente, com *links* específicos para divulgar os resultados do Censo 2000 em

linguagem adaptada para seu público. Também podem ser acessados pelo menu do lado esquerdo do *site* do IBGE.



Estatísticas do Século XX e Séries Históricas

O primeiro trata-se de uma publicação de 2006 que ganhou um canal no *site* do IBGE com arquivos em *excel* e PDF e o segundo é um banco de dados que tem por objetivo disseminar, para um público diversificado, informações produzidas pelo IBGE e outros órgãos públicos, ordenadas segundo um intervalo de tempo tão longo quanto possível. Ambos disponibilizam dados dos censos e outras pesquisas por temas como "População" e "Cultura". Os *links* também estão disponíveis no menu à esquerda do *site* do IBGE.

BME (Banco Multidimensional de Estatísticas)

O BME permite manusear dados de pesquisas conduzidas pelo IBGE – entre elas, o Censo – fazendo o cruzamento de informações de microdados, que são os dados existentes nos questionários dessas pesquisas. Com o BME, o usuário pode, por exemplo, usar os microdados do Censo 2000 para descobrir quantos adolescentes brasileiros são alfabetizados. O acesso ao BME se dá por duas formas: por assinatura, que tem acesso irrestrito ao conteúdo do *site*, ou por acesso público, em que o usuário pode visualizar as metainformações das pesquisas, mas sem poder gerar tabelas de resultados. O endereço é www.bme.ibge.gov.br.



Homepage do site IBGE

O internauta também pode usar mais atalhos que ficam na página principal do *site* do Instituto: no menu horizontal, no alto da *homepage*, os botões "População" e "Download"; e no quadro "Estatísticas por Tema", o botão "População".

Consulta à sociedade

Para estudantes, pesquisadores, empresas privadas, órgãos do governo e toda a sociedade, os resultados de um censo são importantes e utilizados pelos mais variados motivos. E para saber quais, o *bureau* de estatísticas do Canadá está perguntando a todo canadense que visita sua página na internet (www.census2011.gc.ca): " *How do you use census data?* (Como você usa os dados do Censo?). Quem quiser relatar por que utiliza os dados revelados pela pesquisa, precisa escolher em qual categoria se encaixa: governo federal; governos locais; meios de comunicação; escolas e universidades; associações comunitárias e não governamentais; indústria privada e indivíduos. Ao propor esse intercâmbio com a população, o *bureau* quer descobrir com que finalidade as mais diferentes pessoas que habitam o país usam o censo e assim poder trocar experiências nesse sentido.

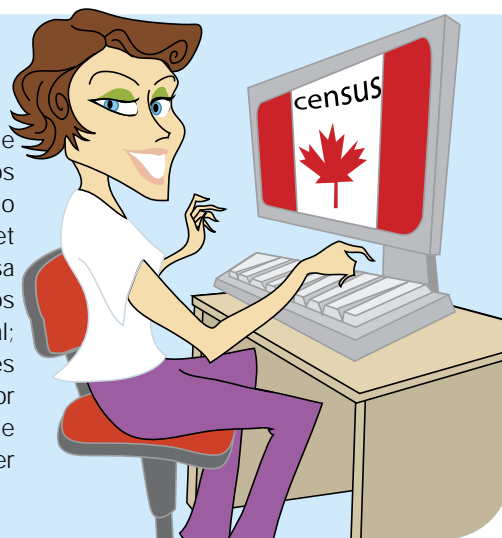


Ilustração: Eduardo Sidney

Preparando o Censo em 2011



Fotos: www.scotlandscensus.gov.uk

O Censo na Escócia só vai acontecer em 2011, mas o Censo Experimental foi a campo em março de 2009. Entre 13 e 28 de março, os moradores das cidades de Lewis, Harris e oeste de Edimburgo receberam a visita do recenseador que deixou em cada casa um envelope contendo o questionário em papel. Nos lugares mais remotos, o envio do questionário foi feito pelos correios. Alguns questionários continham uma senha que permitia o preenchimento do mesmo pela Internet. Quem não recebeu com a senha deveria preencher em papel, devolvendo ao instituto de estatística de lá pelos correios.

O preenchimento e envio do questionário deveria ser feito a partir do dia 29 de março. A participação no Censo Experimental da Escócia não foi obrigatória, mas o governo fez campanha para que todos preenchessem os questionários, pois só assim seria possível se preparar corretamente para o Censo de 2011.

Ajudando na disseminação

O *bureau* de estatísticas da Austrália está reavaliando os meios de disseminação das informações colhidas nos censos que realizam. Para a coleta de 2011, o *bureau* está convidando a população a participar do desenvolvimento de produtos que irão disseminar os resultados da pesquisa, através do envio de comentários e sugestões sobre cada um deles. Para isso, é preciso entrar no *site* do *bureau* na Internet (abs.gov.au/about/Help+develop+2011+Census+products), escolher o produto que deseja comentar e responder a um questionário on-line. São seis opções de produtos, dentre eles, estão tabelas, mapas, dados on-line e *packs* de resultados.



Foto: @sxc.hu

Vista aérea de Tallinn, capital da Estônia.

Censo Piloto na Estônia

Estônia já realizou seu Censo Piloto. No período de 31 de dezembro de 2009 a 21 de fevereiro de 2010, os moradores de nove regiões do país foram solicitados a preencher e enviar o questionário pela Internet, modalidade conhecida como " *e-census*". Dessa forma, o instituto de estatísticas de lá testou a organização e logística da pesquisa, a metodologia utilizada e os sistemas de informação que serão usados na coleta em 2011. De 5 a 31 de março, os domicílios cujos moradores não fizeram o preenchimento on-line ou não completaram o questionário receberam a visita de um recenseador.



Fotos: Licia Rubinstein.

O básico do Censo 2010

O Censo 2010 vai nos dizer quem somos, onde estamos, quantos somos e como vivemos. Para conseguir todas essas informações, o IBGE vai utilizar dois tipos de questionário na coleta de dados: o da amostra e o básico. Apenas uma parte dos domicílios irá responder as questões exclusivas do questionário da amostra. Mas as perguntas do questionário básico serão respondidas por todos, inclusive por aqueles domicílios que fazem parte da amostra. Mas que perguntas básicas são essas? E por que todo mundo precisa respondê-las?

“O fato de a gente investigar pela amostra não quer dizer que não estamos representando a população, mas há certas características que você precisa perguntar, efetivamente, para todo mundo, elas dão a estrutura da informação e inclusive servem de base para entender e fazer a expansão dos resultados da amostra”, explica Marco Antonio dos Santos Alexandre, gerente técnico do Censo 2010.

Marco Antonio comenta, ainda, que além de revelar as características fundamental e estrutural da população brasileira e de seus domicílios, algumas perguntas do questionário básico também servem para investigar os chamados eventos raros, que são acontecimentos espalhados por todo o território brasileiro, mas que não são muito frequentes. “São aspectos não muito fáceis de você levar por uma pesquisa amostral,

de âmbito nacional e múltiplos propósitos, porque o custo operacional se tornaria muito elevado. As perguntas feitas à população indígena são um bom exemplo para ilustrar essa questão”, diz. (*matéria página 24*)

As perguntas do questionário básico são subdivididas em temas. Algumas questões são referentes ao domicílio como um todo e outras investigam características individuais de cada morador. Conheça agora quais os assuntos que compõem o questionário básico e como essas informações podem ser importantes para todos os municípios brasileiros, levando-se em conta os interesses tanto da sociedade, como do poder público, do meio acadêmico e da iniciativa privada.



O domicílio

Desde uma pergunta sobre a posse do imóvel até questões referentes ao acesso a serviços públicos essenciais como saneamento básico; água; energia elétrica e coleta de lixo, esse bloco busca conhecer como se distribui a população brasileira em relação às condições de moradia. A partir dessas respostas, todos os municípios brasileiros terão informações fundamentais para planejar o seu futuro no que diz respeito à saúde pública e à habitação.

Emigração internacional

Uma das novidades do Censo 2010 são as perguntas sobre a emigração internacional. O objetivo desse bloco de questões é saber qual a quantidade de brasileiros que estão morando fora do País e quais são seus principais destinos. Além disso, a partir dessas informações, será possível conhecer o perfil familiar e socioeconômico desses emigrantes.

Luiz Antonio Pinto de Oliveira, coordenador de população e indicadores sociais do IBGE, explica que a questão da emigração internacional está no questionário básico, pois não é um evento que acontece homoganeamente em todo território brasileiro. “Para uma pesquisa amostral essa questão tem problemas de representatividade. Primeiro porque ela é um pouco mais rara e segundo porque tem uma distribuição mais concentrada em alguns municípios”, afirma.

Quem também destaca a importância das questões ligadas à emigração internacional é Marco Antonio. De acordo com ele, essas informações serão muito importantes na hora de calcular futuras estimativas populacionais. “Quanto mais informações sobre o movimento da sociedade investigarmos no Censo, mais subsídios teremos para calcular as estimativas populacionais”, comenta. O gerente explica que a partir dos números do Censo, o IBGE faz, anualmente, uma estimativa da população de cada município. E, levando-se em conta essas estimativas, o Tribunal de Contas da União – TCU faz a distribuição do Fundo de Participação dos Municípios – FPM.



Arranjos familiares

Além de enumerar todas as pessoas, o Censo também busca conhecer quais são os arranjos familiares que existem dentro de cada domicílio. Para isso, é necessário que os moradores indiquem um responsável por aquela residência e é a partir dele que se começa a desenhar essas relações.

Para o IBGE, responsável é aquele que é considerado como tal pelos demais moradores, logo, na sociedade atual, esse papel pode ser desempenhado por mais de uma pessoa. Então, o Censo 2010 também vai querer saber se existe mais de um responsável em cada residência.

Fotos: Licia Rubinstein.

Marco Antonio explica que essa demanda veio dos próprios entrevistados, que muitas vezes não se sentiam à vontade de indicar apenas uma pessoa como responsável. “ Isso acontecia muito naqueles domicílios onde reside um grupo de amigos, que divide as despesas e também em domicílios onde mora um casal e os dois se sentem responsáveis pelo lugar”, exemplifica.

Para dar conta de todos os arranjos familiares, o questionário básico admite 20 categorias diferentes, entre elas está a de cônjuge do mesmo sexo que, pela primeira vez, aparece em um censo demográfico. “ A gente sempre aceitou a declaração, mas explicitamente no questionário é a primeira vez. É um avanço, no sentido de que essa é uma realidade e, como tal, deve ser captada na composição dos arranjos familiares”, comenta Marco Antonio.

Características dos moradores

Para conhecer o perfil da população brasileira, também estão no questionário básico questões relativas às características estruturais de todos os moradores do domicílio. Idade, sexo, cor ou raça, língua falada e etnia (as duas últimas exclusivas para a população indígena) são as variáveis investigadas neste bloco de perguntas.

Apesar de já ser investigada há muitos censos e sempre do mesmo formato, a questão de cor ou raça é nova no questionário básico. “ A gente sentiu como uma exigência da própria sociedade”, afirma Luiz Antonio ao ressaltar o fato de que essa informação é fundamental para o planejamento de inúmeras políticas públicas - como é o caso das políticas de cotas - e também para políticas de resgate cultural.

Esse quesito é de autodeclaração. Branca, preta, amarela, parda e indígena são as cinco classificações utilizadas. “ Essa é uma forma bastante clássica que o Censo já usa há muito tempo”, explica Marco Antonio. O gerente pontua que a questão de cor ou raça trouxe para o questionário básico também as perguntas referentes à população indígena, que irá responder sobre etnia e língua falada.

Marco Antonio lembra que o Censo não discute o tratamento das diversas populações, porém seus resultados são uma excelente oportunidade para a sociedade se conhecer melhor. “ Essas perguntas nos ajudam a entender como é a sociedade brasileira na sua diversidade”, aponta.

Registro de nascimento

Pela primeira vez, o Censo vai investigar sobre a posse da certidão de nascimento dos moradores de até dez anos de idade - faixa etária que apresenta o maior índice de omissão do documento. De acordo com Luiz Antonio, essa foi uma demanda, principalmente, dos setores do governo que lidam com os problemas sociais, pois o registro de nascimento é importante tanto do ponto de vista estatístico quanto da cidadania.

Para o coordenador, conhecer como vivem as famílias das crianças que ainda não possuem registro de nascimento é muito mais relevante do que saber quantos são eles. “ É importante saber onde moram, se é em área rural ou urbana; qual é a renda e a educação. Com essas informações será possível traçar um bom perfil da família do sub-registrado. E, bem informados, os governos são muito mais passíveis de terem políticas melhores para tratar essa questão”, argumenta.



Fotos: Licia Rubinstein.

Educação

O questionário básico vai investigar também quantas pessoas de cinco anos ou mais ainda não sabem ler e escrever. De acordo com Marco Antonio, existe no Brasil uma parcela da população que ainda não está alfabetizada. “Enquanto permanecer essa situação, essa é uma pergunta que não podemos deixar de incluir. Essa informação serve de base para diversas políticas públicas”, conclui.

Rendimento

Até o Censo 2000, o questionário básico distinguia perguntas que eram feitas exclusivamente para o responsável pelo domicílio de outras que eram aplicadas para todos os moradores. A questão do rendimento era uma delas. “Nós tínhamos a informação da renda do domicílio somente pela amostra”, comenta Marco Antonio. Segundo o gerente, no Censo 2010 não haverá mais essa separação. “A pergunta que for feita para uma pessoa vai ser feita igualzinha para todos, a não ser que haja corte de idade”, informa.

Marco Antonio ressalta que, tanto para o IBGE quanto para outros órgãos, os dados sobre renda são muito valiosos. “Nós utilizamos esses dados de rendimento para desenhar amostras de pesquisas e para fazer a estratificação da população para pesquisas por amostra. Agora, tendo a renda da população toda, poderemos trabalhar, de forma mais precisa, com dados até no nível do setor censitário”, avalia.



Fotos: Lícia Rubinstein.



Fotolustação: Eduardo Sidney.

Censo em verso e prosa

Que o Censo traz um retrato completo do Brasil, fornecendo dados para a elaboração de ações que contribuam para o futuro do País, todos já sabemos. Mas, quem diria, a maior pesquisa conduzida pelo IBGE não inspira apenas estatísticos e demógrafos: escritores, poetas e compositores também se voltam para o Censo como fonte de inspiração para suas obras. Conheça alguns dos grandes nomes da cultura brasileira que usaram o Censo como tema.

Recenseamento dá samba

Em 27 de setembro de 1940, Carmen Miranda (1909-1955), a “Pequena Notável”, entrava nos estúdios da Odeon para gravar aquele que seria o hino do Censo 1940 (o primeiro a ser realizado pelo IBGE): o samba *Recenseamento*, do compositor baiano Assis Valente (1911-1958) – aclamado por seus sambas, marchas e choros. A letra, bem-humorada, conseguiu

unir a alegria de ser brasileiro com a denúncia ao preconceito, na época, às uniões estáveis sem registro civil. Veja a letra:

Recenseamento

*Em 1940 lá no morro começaram o recenseamento
E o agente recenseador esmiuçou a minha vida
que foi um horror*

*E quando viu a minha mão sem aliança
encarou para a criança que no chão dormia
E perguntou se meu moreno era decente
e se era do batente ou era da folia*

*Obediente eu sou a tudo que é de lei
Fiquei logo sossegada e falei então:
- O meu moreno é brasileiro, é fuzileiro
e é quem sai com a bandeira do seu batalhão*

*A nossa casa não tem nada de grandeza
nós vivemos na pobreza sem dever tostão
Tem um pandeiro, tem cuíca e um tamborim
um reco-reco e um cavaquinho e um violão*

*Fiquei pensando e comecei a descrever
tudo, tudo de valor que meu Brasil me deu...
O céu azul, um Pão de Açúcar sem farelo
um pano verde-amarelo, tudo isso é meu!
Tem feriado que pra mim vale fortuna
A Retirada de Laguna vale um cabedal!
Tem Pernambuco, tem São Paulo e tem Bahia
Um conjunto de harmonia que não tem rival!*

Foto: Acervo Memória Institucional do IBGE.



Setor de perfuração de cartões na apuração do Censo 1940.

Curiosidade: *Recenseamento* foi a última música da parceria entre Carmen Miranda e Assis Valente. Ao todo, a cantora gravou 25 músicas do compositor.



Olavo Bilac e o Recenseamento do Rio de Janeiro

Devido a problemas de apuração no Recenseamento Geral 1900, o Município do Rio de Janeiro resolveu, em 1906, realizar um censo próprio. Colunista da *Gazeta de Notícias*, Olavo Bilac (1865-1918) entusiasmou-se com a iniciativa e, em junho daquele ano, escreveu uma coluna inteiramente dedicada ao recenseamento. A crônica tem a seguinte abertura: “Enfim, vai o Rio de Janeiro conhecer-se a si mesmo... Uma cidade sem recenseamento é uma cidade que a si mesma se ignora, porque não tem a consciência da sua força, do seu valor, da sua importância”.

Mais adiante em seu texto, o “Príncipe dos Poetas” tenta acabar com o medo da população de que o recenseamento estivesse acontecendo apenas para poder auxiliar no alistamento militar. “Hoje, o recenseamento tem um fim mais amplo, mais nobre, mais belo — um fim social. E uma parte essencial da estatística, que, sendo ‘o estudo numérico

dos fatos sociais', é uma das ciências tributárias e auxiliares da sociologia", explica, didaticamente, Bilac. E isso vale até os dias de hoje!

Drummond e o Censo

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) parecia mesmo muito interessado nos Censos. Tão interessado, que o poeta mineiro usou a pesquisa como motivo para escrever duas obras inteiramente diferentes: a crônica *Caso de Recenseamento* e a poesia *Assanhamento*, em que suspira por uma recenseadora.

Assanhamento

*Que venha o censo de 70
e com ele venha
a recenseadora mais bacana,
aquela que ao dizer, com voz de açúcar
(a doce voz é a melhor senha):
"Preencha direitinho
este questionário, por favor",
tenha sempre dos homens a resposta:
"Por você, minha flor,
preencho tudo, sou capaz até
de reclamar duzentos questionários,
passando a vida inteira a preenchê-los,
mesmo os mais complicados e mais vários,
tendo-a a meu lado, é claro, a me ajudar".
Ah, por que o governo
não faz todo ano um censo cem por cento
com uma garota assim, a censear?
Por que não reformula
a engrenagem severa da Fazenda
e bota a coleção dessas meninas
cobrando a domicílio
(pois resistir quem há-de ao seu veneno)
todas as taxas, todos os impostos,
inclusive – terrível – o de renda?*

A crônica *Caso de Recenseamento* foi publicada na edição 3 da *Vou te contar*, disponível em www.ibge.gov.br/censo/revista3.pdf.



Foto: Acervo Memória Institucional do IBGE.



Exposição de cartazes do Censo 1970 na estação Central do Brasil.

O Brasil conta com a sua escola

IBGE e as escolas trabalhando no CENSO 2010 para o conhecimento do Brasil

Vamos contar!

censo 2010 nas escolas



www.ibge.gov.br 0800 721 8181



IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Teste sua lógica!



Ilustração: Eduardo Sidney.

Alberto é o recenseador responsável por coletar as informações do Censo 2010 na Rua das Cores. Durante um dia, ele entrevistou quatro casas em uma face de quadra dessa rua. Muito observador, Alberto achou curioso que, nas quatro casas entrevistadas, o número de moradores registrado era diferente, assim como o estado civil da pessoa responsável pelo domicílio. Com as dicas abaixo, descubra a cor da residência recenseada, quantos moradores a casa tem e qual o nome e estado civil do responsável pelo domicílio.

Dicas:

- André é solteiro.
- A casa branca não tem Carla como responsável.
- Bruna reside na casa de três moradores.
- A pessoa responsável pela casa com cinco moradores é casado(a).
- A casa azul tem mais moradores que a branca, mas menos do que a verde.
- Daniel não é separado, nem casado.
- Bruna não mora na casa amarela, nem na verde.
- Na casa amarela, cujo responsável não é Carla, mora um(a) viúvo(a).
- A casa do(a) viúvo(a) tem o dobro de moradores da casa branca.

	Nome				Moradores				Estado Civil			
	André	Bruna	Carla	Daniel	2	3	4	5	Casado	Solteiro	Separado	Viúvo
Amarela												
Azul												
Branca												
Verde												
Casado	N											
Solteiro	S	N	N	N								
Separado	N											
Viúvo	N											
2												
3												
4												
5												

Resposta:

Cor da Casa	Nome	Nº de moradores	Estado Civil
Amarela	Daniel	4	viúvo
Branca	André	2	solteiro
Azul	Bruna	3	separada
Verde	Carla	5	casada

Cor da Casa	Nome	Nº de Moradores	Estado Civil



Foto: Fotocomposição de imagens PhotoXpress.

O Censo 2010 quer saber...

neste domicílio tem... rádio, geladeira, computador, telefone celular...

A cada Censo Demográfico o IBGE investiga a existência de um conjunto de bens duráveis nos domicílios brasileiros. Em 2010, a lista vai contemplar, pela primeira vez, microcomputador com acesso à Internet, telefone celular e motocicleta - itens que ganham destaque ao lado de veteranos de vários censos, como o rádio, a televisão e a geladeira. Se por um lado, a pesquisa abre as portas para as novidades, ela também deixa para trás equipamentos que se tornaram obsoletos, como o videocassete, presente no Censo 2000.

As perguntas relativas a esses bens fazem parte do questionário da amostra do Censo 2010, que também vai contemplar o automóvel e a máquina de lavar roupa. "Esses itens são importantes porque nos dão uma ideia do acesso da população a bens relacionados ao

conforto e à saúde, por exemplo. Também acrescentamos a motocicleta em função do grande uso desse tipo de veículo. Assim, podemos ter melhores medidas para traçar o perfil das condições de vida da população”, explica Vandeli dos Santos Guerra (IBGE).

Segundo ela, a partir dessas informações o governo pode estabelecer políticas para determinados segmentos da população passarem a ter acesso a esses bens. Por isso a posse de geladeira é um quesito investigado continuamente nos censos: “a pessoa possuir uma geladeira significa que ela pode comprar, armazenar e conservar comida. Não ter esse bem cria limitações, pois a chance de um alimento estragar é muito maior”, comenta Vandeli.

Mas por que ainda perguntar se no domicílio tem rádio? Da mesma forma que a televisão, o rádio é um meio de se obter informação e ao mesmo tempo um veículo relacionado ao lazer. “Há localidades no Brasil em que o rádio ainda é o principal veículo de informação. No conjunto de domicílios que não têm televisão ainda existe uma alta proporção, em torno de 67%, que tem rádio. É importante saber quem tem o rádio como única fonte de informação sobre o mundo”, justifica Vandeli.

Censo vai investigar domicílios com acesso à Internet

Vandeli chama a atenção para a velocidade de transformação da sociedade, em especial os avanços tecnológicos. “Não podemos ficar parados no tempo. Não tenho dúvida de que essas transformações vão acontecer de forma cada vez mais rápida”, comenta a pesquisadora ao destacar a importância da inclusão do computador no Censo 2000, que para ela foi um “marco”:

“Na lista de 2000, o quente foi o microcomputador. Na época, a proporção da população que tinha microcomputador ainda era relativamente pequena, mas já apontava o futuro. Não podíamos negar a importância desse instrumento para o trabalho, estudo e divertimento. Hoje em dia somos escravos dessa máquina, que cada vez mais deve se difundir, até porque com o avanço tecnológico o preço fica mais acessível”. Ainda segundo a pesquisadora, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD apontam que, em 2001, um total de 12,6% dos domicílios tinha microcomputador, número que subiu para 31,5% em 2008.

Agora, além de perguntar se no domicílio tem computador, o Censo vai verificar se ele está ligado à Internet. Segundo Vandeli, pesquisas demonstram que o acesso ao computador e à Internet vem crescendo de forma avassaladora. O mesmo acontece com a posse do telefone celular:

“O censo pesquisa linha telefônica desde 1960. Em 2010, além da linha fixa vamos pesquisar o celular. Antes quem não tinha linha fixa usava o celular. Agora têm pessoas que optam pelo celular, que é um meio multimídia. A PNAD 2001 mostrava que 31% dos domicílios do País tinham pelo menos um celular. Em 2008, a pesquisa apontou que já eram 76% dos domicílios com pelo menos um celular. É um avanço fantástico para bens duráveis”, ressalta.

Fotos: © PhotoXpress.



Pela primeira vez o Censo vai investigar a posse de computador ligado à Internet, mas o fogão já está na pesquisa desde 1991.



Censo 2010 vai levantar o número de pessoas com deficiência

Foto: © Sxc.hu

Em 2000, o Brasil tinha 14,5% da população com algum tipo de deficiência mental, auditiva, visual ou motora. No Censo 2010, as perguntas sobre o tema vão captar o grau de limitação das pessoas na realização de atividades causado por algumas deficiências. “As informações sobre pessoas com deficiência têm sido relevantes para a formulação de políticas públicas voltadas à inclusão social e para que elas tenham as mesmas oportunidades que as demais.”, informa Alicia Bercovich, coordenadora do Comitê do Censo Demográfico (IBGE).

A investigação do tema passou a ser obrigatória nos censos nacionais desde a promulgação da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. “Como não é possível pesquisar todos os tipos de deficiência existentes no Brasil, a solução é fazer uma seleção de alguns domínios que são considerados relevantes no contexto brasileiro”, explica a coordenadora.

Para definir o melhor modo de elaborar as perguntas desse quesito no Censo

2010, foram realizados testes cognitivos e provas piloto com a participação dos países do MERCOSUL. Os testes aconteceram na fronteira entre Paraguai, Argentina e Brasil, e também contaram com o apoio dos demais países da América do Sul e México. No âmbito governamental, o IBGE trabalhou em parceria com a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE.

Perguntas vão focar cada morador do domicílio

Ao responderem o questionário, os entrevistados irão informar se cada morador do domicílio tem dificuldade permanente de enxergar, de ouvir e de caminhar ou subir degraus, bem como o grau de dificuldade em cada item. Dessa forma, será possível verificar o nível de severidade da deficiência apresentada por cada morador.

“Queríamos isolar a total impossibilidade de ouvir ou enxergar, por exemplo. Escolhemos estágios para facilitar a classificação e evitar que pessoas se encaixem de forma errada. Indicar o grau de severidade ajuda a pessoa que está com dúvidas. Nós sabemos que o limite entre uma e outra alternativa é subjetivo e tênue, mas é uma forma de tentar distinguir melhor esses grupos”, explica Alicia. Entretanto, caso o morador use óculos, aparelho auditivo ou equipamentos que auxiliem na locomoção (prótese, bengala ou aparelho auxiliar), o entrevistado deverá fazer a avaliação considerando o desempenho da pessoa quando utiliza esses equipamentos. “Se ela usa óculos e enxerga bem, ela não tem limitação”, esclarece Alicia.

O bloco de questões também contém uma pergunta sobre deficiência mental ou intelectual. Nesse caso, será preciso marcar apenas sim ou não para cada morador. Para que seja caracterizada como tal, é necessário que a deficiência seja permanente e que limite atividades habituais, como trabalhar ou estudar.

Sobre o cuidado na elaboração das perguntas, Alicia diz que “uma coisa é o que se quer mensurar e outra é como perguntar”. Pensando nisso, os recenseadores do Censo 2010 vão solicitar ao informante do domicílio que ele responda as perguntas sobre deficiência de um morador por vez. Essa é uma forma de evitar falsas respostas negativas ou positivas, explica Alicia. Ainda segundo ela, outro aspecto relevante é o conceito utilizado na definição da questão a ser investigada:

“O conceito influi no percentual de pessoas com deficiência encontradas na população. Como nós utilizamos o conceito de limitação de atividades, o nosso número é maior do que o encontrado em alguns países. Se pegássemos somente o nível máximo de severidade, também teríamos um percentual menor de pessoas com deficiência”, explica a pesquisadora.

Foto: © Sxc.hu.



Informação sobre pessoas com deficiência vai auxiliar a criação de medidas de inclusão.



Foto: © PhotoXpress



Foto: Agência Brasil.

O Brasil fala quantas línguas indígenas?

Que no Brasil se fala o português ninguém duvida. Porém, segundo os especialistas no assunto, nosso idioma predominante convive com uma grande diversidade linguística: no território Nacional são encontradas cerca de 210 línguas, das quais 180 são indígenas. Em função da multiplicidade de línguas faladas pelos nossos aborígenes, o IBGE incluiu o tema no Censo 2010 para verificar as variadas denominações, o total de línguas indígenas faladas no País, quantos falantes de cada uma delas, as características dessas populações e sua localização espacial.

A investigação da língua é considerada um critério de identificação de população indígena nos censos nacionais. Também foi uma demanda dos pesquisadores, em particular do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil, coordenado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, cujos resultados vão integrar um inventário de todas as línguas faladas no País. De acordo com Nilza Martins Pereira, pesquisadora da Diretoria de Pesquisas do IBGE, pelo fato de as línguas indígenas serem utilizadas por uma fatia rarefeita da população, dispersa ao longo do território, elas necessitam da abrangência de um censo demográfico para poderem ser mapeadas.

Segundo a pesquisadora, o conceito adotado na elaboração das perguntas para o questionário do Censo é o do idioma atualmente falado no domicílio por aqueles que se declaram indígena ao responderem o quesito sobre cor ou raça. “O entrevistado vai dizer

qual é a etnia dele. Em seguida, ele vai informar se fala alguma língua indígena em casa e citar o nome de até duas. Vai responder também se fala o português no domicílio”, explica Nilza. Para ela, dessa forma os linguistas vão saber quais línguas indígenas ainda são utilizadas para comunicação.

Uma grande diversidade de línguas faladas por poucos indivíduos

Além de quantificar as línguas e os falantes, o Censo também vai mostrar em quais áreas do País eles se concentram. Segundo Nilza, com base em cruzamentos por grupos de idade, será possível verificar se determinada língua tende à extinção ou se ela se encontra ainda com vigor: “nos casos em que apenas os mais velhos estiverem utilizando a língua, ela pode ser extinta.

Fotos: Agência Brasil.



Os Tapaxós, localizados no sul da Bahia, além do Maxacali falam Português. Em diferentes regiões de Mato Grosso, os Tapirapés falam Português, Tapirapé e Karajá enquanto os Rikbaktas, que também são conhecidos como canoeiros, falam uma língua própria da família Macro-Jê e o português. Os Assurinís, uma tribo do Pará, falam o Assurini do Xingu, da família Tupi-Guarani.

Ela se encontra com vigor nos casos em que ainda for usada pelos jovens”. Segundo ela, há índios na fronteira do Brasil com outros países que falam várias línguas.

“Quando fizemos um teste na Aldeia Velha (em Porto Seguro, na Bahia) pensávamos que os pataxós não falavam mais nenhuma língua indígena. Quando chegamos lá, eles disseram que estavam falando o patxohã, que é uma língua que está sendo passada dos menores para os maiores. Nesse caso foi um professor que aprendeu a língua e a está ensinando para as crianças na escola. Agora os mais velhos também estão indo à escola para aprender a língua”, conta Nilza. [Veja a cobertura do Censo Experimental, realizado em 2009, na Vou te Contar nº 13]

A língua falada também é uma variável importante juntamente com a determinação do pertencimento étnico do indígena. Segundo Nilza, é possível que a pessoa se classifique como indígena e não tenha mais nenhum apego ou identificação com o seu povo. “Ele migrou há muito tempo e já se adaptou ao contexto urbano, já tem fecundidade bem próxima à da população não indígena, uma média de anos de estudo que não é tão baixa como a dos demais da área rural e já está inserido no mercado de trabalho urbano”, comenta a pesquisadora.

A investigação da língua nos censos surgiu pela primeira vez no Censo 1940. No questionário foram incluídas duas perguntas sobre o tema: se o recenseado falava correntemente o português e que língua falava habitualmente no lar. A segunda (e última) vez que o IBGE abordou o assunto em um censo demográfico foi em 1950, através de uma única pergunta: “que língua fala habitualmente no lar com as pessoas da família”. Os resultados encontrados para a língua indígena falada em casa foram de 0,14% e 0,11% da população total, respectivamente. O idioma mais falado por esses grupos era o guarani.



Fotoilustração: Eduardo Sidney

Atendendo a pedidos...

Sociedade brasileira cobrou a realização do Censo 1920, o primeiro do Século XX

Fora os objetivos básicos de um censo, o Recenseamento Geral 1920 teve como missão adicional preencher uma lacuna: a falta de bons dados estatísticos, devido aos censos conturbados de 1890 e 1900 e a não realização do Censo de 1910. “O último recenseamento considerado bom foi feito na época do império, em 1872. Ou seja, em 1920, o País estava há quase cinquenta anos sem números estatísticos que pudessem ser considerados confiáveis”, frisa o pesquisador Marco Santos, do projeto *História das Estatísticas Brasileiras*, do IBGE. “Isso era apontado diariamente pela imprensa ao longo da década de 1910, e a cobrança se intensificou conforme 1920 ia se aproximando. A imprensa cobrava muito porque era, e ainda é, uma grande usuária dos dados estatísticos”, complementa. O principal argumento era que o centenário da Independência do Brasil, celebrado

em 1922, se aproximava e o País não contava, ainda, com números que revelassem sua realidade.

Ao contrário do Censo 2010, cujos preparativos começaram três anos antes de sua data-base para a coleta, o Recenseamento Geral 1920 foi marcado pela correria: foi apenas em janeiro de 1920, no próprio ano do Censo, que a lei para a sua realização foi aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Epitácio Pessoa. “O presidente foi dizer pessoalmente a Bulhões Carvalho que ele tinha uma enorme responsabilidade nas mãos”, conta Marco. Bulhões Carvalho, diretor da Diretoria Geral de Estatística – DGE, não era novato em censos: médico sanitarista, vinha de uma experiência bem-sucedida no Recenseamento do Rio de Janeiro, realizado em 1906.

Sem nenhuma estrutura similar às agências que o IBGE tem hoje, a DGE recorria aos estados e municípios para garantir que a coleta fosse realizada em todo Brasil. Para padronizar métodos e garantir a confiabilidade dos resultados, Bulhões Carvalho elaborou um planejamento que foi distribuído aos estados e, a partir destes, a todos os municípios brasileiros. Cada Comissão Censitária Municipal deveria conduzir o Censo na sua cidade, segundo as especificações determinadas por Bulhões Carvalho. Ele, por sua vez, ficaria responsável por coordenar a coleta e os resultados do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o pesquisador Marco Santos, algumas projeções feitas por Bulhões Carvalho a partir dos dados coletados no recenseamento primaram pela exatidão. “As previsões feitas por ele para a população do Rio de Janeiro foram de uma precisão cirúrgica. Ele previu que a população da cidade, que era de 1.150.000 habitantes em 1920, iria dobrar em 30 anos, chegando a 2.300.000 pessoas. O Censo de 1950 apurou exatamente esse número”, conclui.

Curiosidades do Censo de 1920

A população brasileira era de 30.635.605 habitantes;

- O Brasil era o segundo País no mundo com a maior quantidade de jovens e crianças de zero a 14 anos, superado apenas pela Espanha;
- Os resultados gerais do Censo 1920 foram apresentados em um estande na Exposição Universal comemorativa do aniversário da Independência do Brasil, em 1922. Foi a primeira vez que uma Exposição Universal teve um pavilhão exclusivo para estatística.
- Mesmo feita gratuitamente, a divulgação foi intensa: jornais publicavam matérias sobre a pesquisa, as paróquias incluíam o assunto em suas missas e até mesmo o cinema exibia cinejornais sobre o Censo.



À esquerda, o quadro da população do Rio de Janeiro (Distrito Federal), segundo o sexo e o estado civil, [s.d.] e à direita, o quadro da população do Rio de Janeiro segundo a instrução, 1920. In: Recenseamento do Brasil realizado em 1º de setembro de 1920. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1920.



Ilustração: Eduardo Sidney.

Boas-vindas aos ACRs

Programa de Ambientação recebe os agentes censitários regionais, cargo criado neste censo

No final de janeiro, 400 agentes censitários regionais (ACRs) recém-contratados passaram três dias assistindo a apresentações, palestras, vídeos e simulações sobre o trabalho que os espera durante o Censo 2010. Foi o Programa de Ambientação dos ACRs, elaborado para receber integrantes de um cargo criado para este Censo. “Essa é a primeira vez que o IBGE contrata temporariamente para a função de subárea: até a Contagem de 2007, o IBGE tinha nesta função somente pessoas do quadro permanente. A ideia do Programa de Ambientação é preparar um quadro temporário que vai atuar nesse cargo, altamente estratégico para o censo”, conta Dulce Maria Teixeira, coordenadora do Programa.

O subárea ou ACR tem a função de manter o acompanhamento de microáreas formadas por um número determinado de municípios, sendo o ponto de contato do IBGE com a sociedade nessas localidades. É, também, o responsável por manter o acompanhamento do trabalho das equipes de campo formadas pelos agentes censitários municipais, supervisores e recenseadores. “O ACR tem uma série de funções muito específicas, e lida com todas as facetas do Censo: treinamento, divulgação, acompanhamento de coleta, etc. Por isso a necessidade dessa Ambientação”, explica Dulce.

A diversidade dos ACRs pelo Brasil

Nos Programas de Ambientação conduzidos pelas 27 Unidades Estaduais do IBGE, o que saltou aos olhos foi a diversidade dos ACRs: diferentes idades, cores, credos e formações profissionais, montando um mosaico como o que o próprio Censo deve encontrar no Brasil. Confira como foi o Programa em alguns estados.

Rio de Janeiro – Os 22 ACRs do Rio de Janeiro foram recepcionados na sede da UE-RJ, na capital do estado. Mesmo a linda vista para a Baía de Guanabara não distraiu os novos contratados, que, compenetrados, assistiram às apresentações dos coordenadores estaduais sobre todos os aspectos do Censo: parte administrativa, informática, treinamento, divulgação, entre outros tópicos.

O caráter multitarefa da função de ACR foi o que atraiu o universitário Renan Barbosa Richa, 20 anos, a prestar o concurso para o cargo. “Estou fazendo Engenharia Eletrônica e, na seleção dos estágios, estão pedindo essas experiências que terei no IBGE, como, por exemplo, noções de gerência”, explica. Também foi a experiência no IBGE o que motivou Paulo Mesquita, de 44 anos, a querer trabalhar como ACR. Paulo está se formando em Estatística e acredita que o trabalho em um censo será uma boa complementação para sua formação profissional. “Eu quis unir o útil ao agradável: juntar a parte teórica da faculdade com a parte prática, do trabalho no Censo em si. Isso, para mim, é essencial”, frisa.

Mariana Oliveira Amaral, 20 anos, é estudante de Engenharia de Produção e acredita que o Programa de Ambientação foi bastante proveitoso. “Com esses vídeos e palestras, estamos conseguindo nos inteirar sobre como será o Censo”, avalia. Com muita disposição, a jovem universitária já começou seus trabalhos como ACR. “Visitei os postos de coleta da minha área e decidi qual será meu posto-sede. Estou ansiosa por começar”, conta.

Fotos: Guilherme Fortuna e Licia Rubinstein.



Em Pernambuco, os ACRs tiveram o primeiro contato com os mapas das subáreas pelos quais ficarão responsáveis durante a coleta. No Rio de Janeiro, os aspectos do Censo foram destaque entre os estudantes universitários.

Pernambuco – Em Pernambuco, o Programa de Ambientação recepcionou 14 ACRs, oito homens e seis mulheres com idades que variam dos 19 anos aos 39 anos. As formações são em áreas distintas: administração, biologia, ciências da computação, geografia, relações públicas, e, ainda, técnicos de nível médio e estudantes universitários. Perfis diversos, mas que, em comum, revelam a ansiedade para o início das atividades de campo.

É o caso de João Paulo Aragão, 23 anos. O ACR de Caruaru vai participar de seu segundo Censo, após atuar como supervisor na Contagem da População 2007. “A experiência no IBGE me ajudará bastante porque agora terei uma responsabilidade maior, com atribuições mais complexas”, afirma. Professor de geografia, João Paulo espera utilizar essa outra vivência a seu favor. “O maior desafio será preparar toda a estrutura para que o recenseador tenha o trabalho facilitado durante a coleta. Dessa forma, espero fazer um bom uso da didática, principalmente nos treinamentos”, analisou.

Já Victor de Paula, 19 anos, viu no Censo 2010 a oportunidade do primeiro emprego. O jovem mostra-se confiante em supervisionar uma subárea populosa, que compreende 14 bairros de Recife.



Fotos: Kelvin Souza e Manuela Bergamini.



Clima de descontração no programa de Ambientação dos Agentes Censitários Regionais (ACRs) no Estados do Paraná e Pará.

Mensalistas a postos

Além dos 400 ACRs, outros mensalistas já estão trabalhando desde março, trazendo pique novo para o Censo 2010. São mais 32.612 contratados, entre supervisores (ACS), agentes censitários municipais (ACM), de informática (ACI) e administrativos (ACA), que estão envolvidos com os trabalhos da pré-coleta. Os novos agentes foram aprovados por Processo Seletivo Simplificado, realizado em janeiro, que teve 406.376 inscritos.

“No início, as dificuldades podem surgir pela falta de experiência, por isso aprender com a ambientação foi fundamental. Espero ter sucesso, pois esta etapa vai ser muito importante para minha formação profissional”, concluiu Victor, que é estudante do curso de Administração.

Paraná - O Programa de Ambientação dos ACRs do Paraná, realizado em Curitiba, foi marcado pela presença de pessoas com idades e formações variadas. Os aprovados têm entre 18 e 66 anos e estão entusiasmados com os trabalhos que terão que desempenhar.

O mais novo da “turma” é o jovem Bruno Murante da Silva, que, com apenas 18 anos, será o responsável pela Subárea de Campina da Lagoa. Desde os 15 anos, ele trabalhou no setor de administração de um supermercado, chegando a gerenciar uma equipe de quatro funcionários. Como ACR, Bruno espera “angariar experiência, conhecer gente e enriquecer o currículo”. Com a fala firme e demonstrando seriedade, Bruno contou que, para desempenhar a função, terá que mudar de cidade e ficar longe dos pais. “Agora não serei mais ‘o filho dos dois’, mas eles, sim, serão ‘os pais do Bruno’”, conta, orgulhoso.

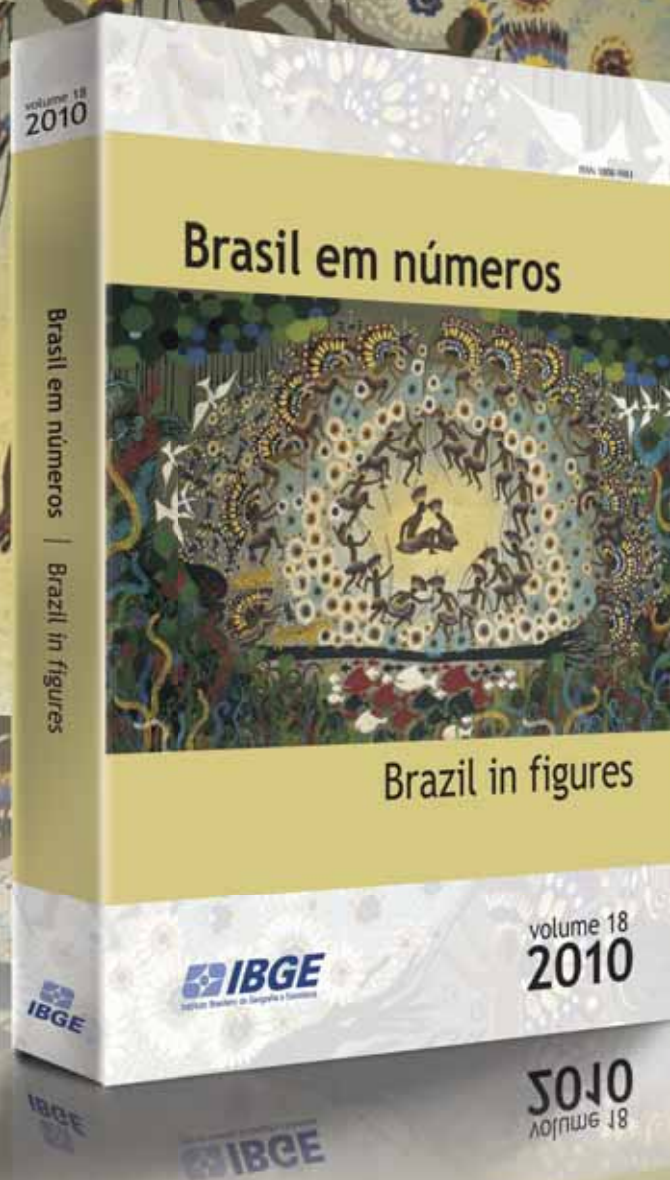
Para José Umberto Damigo, o mais experiente do grupo, com 66 anos de idade, a função de ACR será uma oportunidade de revisar e reforçar conceitos apreendidos nos Censos 2007, onde trabalhou como agente censitário administrativo (ACA). José Humberto é engenheiro eletricitista, casado, pai de seis filhos e avô de três netos. Mesmo tendo se aposentado em 1997, não parou de trabalhar. “Gostei muito da primeira experiência que tive no IBGE. Não vejo a hora de liderar as equipes, conhecendo-as e colocando-as em campo”, finaliza.

Pará - Acolher os Agentes Censitários Regionais contratados, promover o contato deles com os coordenadores da operação censitária no estado e conscientizá-los sobre a importância e responsabilidade do trabalho que irão realizar. Esses foram os objetivos traçados pelo Programa de Ambientação conduzido pela Unidade Estadual do Pará. Dos dez ACRs aprovados no processo seletivo do Pará, um detalhe chama a atenção: 70% deles já tiveram algum vínculo de trabalho com o IBGE antes, seja como recenseador, agente de coleta ou mesmo como agente censitário.

Com o objetivo de destacar a importância do espírito de equipe, o Programa de Ambientação contou com dinâmicas de grupo realizadas pela médica da UE-PA, Dra. Maria Aparecida Botelho, a cada início de sessão. Foram feitas também diversas encenações sobre situações vividas pelos envolvidos na operação censitária e sobre como proceder em cada uma delas. “Pra mim, o que ficou mais forte desses três dias de ambientação foi o espírito de equipe do IBGE. Já trabalhei muitas vezes em equipe e em outras instituições e sei que isso é difícil, mas já deu pra notar que aqui esse espírito existe” afirma Eduardo Guimarães Teixeira, 62 anos, engenheiro agrônomo e que trabalhou como recenseador no Censo 1970.

Para a publicitária Penélope Gomes, 24 anos, o Programa de Ambientação foi muito dinâmico. “Havia interação o tempo todo conosco e isso fez com que nós absorvêssemos bem o conteúdo que estava sendo apresentado. Minha expectativa agora é aprender mais, levar esse aprendizado adiante para os ACMs, ACSs e recenseadores e corresponder às expectativas da Instituição”, declara.

A ARTE DE MOSTRAR O NOSSO PAÍS



www.ibge.gov.br 0800-721-8181

Cidades@

Vá direto ao ponto:
dados atualizados
sobre todos os municípios



www.ibge.gov.br 0800-721-8181

 **IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística